

# Arruda faz comparação com nazismo

Senador acha pedido de cassação 'desmedido', aponta prejulgamento e pede pena mais branda

GILSE GUEDES

**B**RASÍLIA – Em discurso na sessão do Conselho de Ética, o senador José Roberto Arruda (sem partido-DF) fez um apelo para receber uma pena mais branda e aproveitou para insinuar, na tentativa de sensibilizar seus colegas, que a lista secreta de votação eletrônica pode ter ido parar nas mãos de outros senadores. Ele chegou até a fazer uma comparação com o nazismo, para indicar que considerava o relatório do senador Saturnino Braga (PSB-RJ), que propõe a cassação, um prejulgamento.

Arruda disse que o pedido de cassação é "desmedido" e

citou o filme *Sessão Especial de Justiça*, de Costa-Gravas, sobre a política autoritária do regime nazista na época da ocupação alemã na França, para fazer uma comparação. "Já estamos julgados e condenados à pena máxima, condenados à pena de morte, que é o que representa para um parlamentar a cassação do mandato conquistado nas urnas."

Depois da decisão do conselho, que recomendou a perda de seu mandato, Arruda mandou avisar que não iria renunciar sem antes acompanhar os desdobramentos do caso. "Vou esperar a tramitação e os encaminhamentos da Mesa em relação ao caso", disse, por meio de sua assessoria.

O ex-tucano procurou mostrar otimismo no início da reunião do conselho. Mas, depois de acompanhar algumas horas de sessão, deixou claro a seus assessores que eram pou-

cas as chances de conseguir reverter a tendência de aprovação do parecer de Saturnino. Como previsto, ele se aliou ao PFL para impedir a cassação por quebra de decoro parlamentar e defendeu uma decisão sem indicativo do tipo de pena no relatório do conselho e sem "prejulgamento".

**Dúvida** – Embora tenha ressaltado que estava citando hipóteses, Arruda acabou incomodando integrantes do conselho quando declarou que outros senadores poderiam ter tido acesso à lista ou até adulterado votos da sessão que cassou o mandato do então senador Luiz Estevão. "Vamos imaginar que algum outro senador tenha tido acesso à tal lista, ou do seu resultado, ainda que parcial. Ele será cassado?"

Ao lançar a dúvida, Arruda procurou explorar o corporativismo da Casa. Logo após a reunião, a senadora Heloísa Helena (PT-AL), acusada de ter votado contra a cassação de Luiz Estevão, reagiu: "Se ele sabe de alguma coisa sobre o envolvimento de outros senadores, que fale logo."

No discurso, que durou cerca de 20 minutos, Arruda desenvolveu a tese de que, na primeira fase de votação no con-

selho, não seria possível propor punições, já que não se tratava ainda do processo em si. Segundo ele, o próprio presidente do conselho, Ramez Tebet (PMDB-MS), decidiu que o voto na sessão de ontem seria aberto considerando que ainda não havia processo por quebra de decoro.

Para Arruda, o processo só será aberto quando a Mesa do Senado, depois de receber a decisão do conselho, referendá-la. "Este sentimento de justiça me leva a

crer que, mesmo o julgamento sendo político, ele não pode ser sumário, injusto, pré-determinado ou guiado por forças externas." Ele voltou a admitir que cometeu uma "fa-

lha regimental" ao envolver-se na violação do painel de votação do Senado, mas defendeu uma pena proporcional ao delito. "Pelo menos tive vergonha na cara", declarou.

"Aplicá-la (a cassação) a culpas menores não seria banalizar seu uso, desqualificar os outros instrumentos de punição, igualmente graves, existentes no regulamento?" Para Arruda, o Senado estaria abrindo um "perigoso precedente". Ele reconheceu que "mentiu" ao negar sua participação na violação do painel, mas depois se "arrependeu".

**E**X-TUCANO  
SUGERE QUE  
MAIS GENTE  
VIU A LISTA